

Estudo Económico / Financeiro

Setor das Farmácias em Portugal
Dados reais de 2013 e previsão para 2014

Sumário Executivo

Os últimos anos têm sido pautados por uma forte queda no volume de negócios das farmácias que reduziu 24%, de 2010 a 2013. Consequentemente, 57% das farmácias em 2013 encontram-se nos escalões de menor volume de negócios (abaixo da farmácia média, com volume de negócios inferior a 1 milhão de euros).

O resultado líquido médio do setor das farmácias tem vindo a diminuir de € 40.721 (3,1% do volume de negócios) em 2010 para € 7.271 (0,7% do volume de negócios) em 2013, ou seja um decréscimo de 82%. Em 2013, por cada 100 euros de vendas a farmácia ganhou, em média, apenas 0,73 euros.

Com base na amostra dos dados financeiros, verificamos que em 2013, 567 farmácias (distribuídas por todos os escalões) apresentaram resultado antes de imposto negativo, correspondendo a 19% do total. No escalão de menor volume de negócios os resultados médios negativos são de € -20.060, ou seja, por cada 100 euros de vendas a farmácia perdeu, em média, 6,0 euros.

É no entanto de assinalar, em 2013, a redução de 682 colaboradores e a redução de custos com recursos humanos (de 0,71€ gasto/hora médio) face ao ano anterior. Num cenário de manutenção da estrutura de custos com pessoal de 2012, o resultado líquido médio seria negativo €-3.948 (-0,4% do volume de negócios).

A projeção para 2014 indica manutenção do resultado líquido marginalmente superior ao de 2013, no montante de € 8.572, estimando para tal um ligeiro aumento da margem de vendas e não se considerando nenhuma redução do número de colaboradores.

Índice

- ▶ Introdução
- ▶ Metodologia
- ▶ Resultados 2013
- ▶ Projeção 2014
- ▶ Anexos

Introdução

O presente estudo é efetuado na sequência do “Estudo Económico/Financeiro das Farmácias” realizado em anos anteriores e tem como principal objetivo a apresentação da situação económica/financeira do setor das farmácias no ano de 2013 e a projeção dos resultados para o ano de 2014.

Num contexto económico-social, em que são divulgadas notícias sobre insolvências e encerramentos de farmácias, bem como atrasos nos pagamentos a fornecedores que estão a conduzir a uma rutura de stocks, o estudo assume particular relevância.

Os últimos anos têm sido pautados por uma forte queda no volume de negócios das farmácias, que reduziu 24%, de 2010 a 2013, em virtude das medidas de austeridade aplicadas pelo Governo, particularmente após o recurso ao Programa de Assistência Financeira com a Troika, em maio de 2011.

Os resultados apresentados neste estudo refletem os efeitos das sucessivas medidas de controlo da despesa pública, nomeadamente as contínuas baixas de preços dos medicamentos e a entrada em vigor do sistema degressivo da margem dos medicamentos que se refletem não só na venda média das farmácias, mas também na sua margem bruta média que decresce 26%, entre 2010 e 2013.

Metodologia

Metodologia – Fontes de Informação

Para a elaboração do corrente estudo foram utilizadas as seguintes fontes de informação:

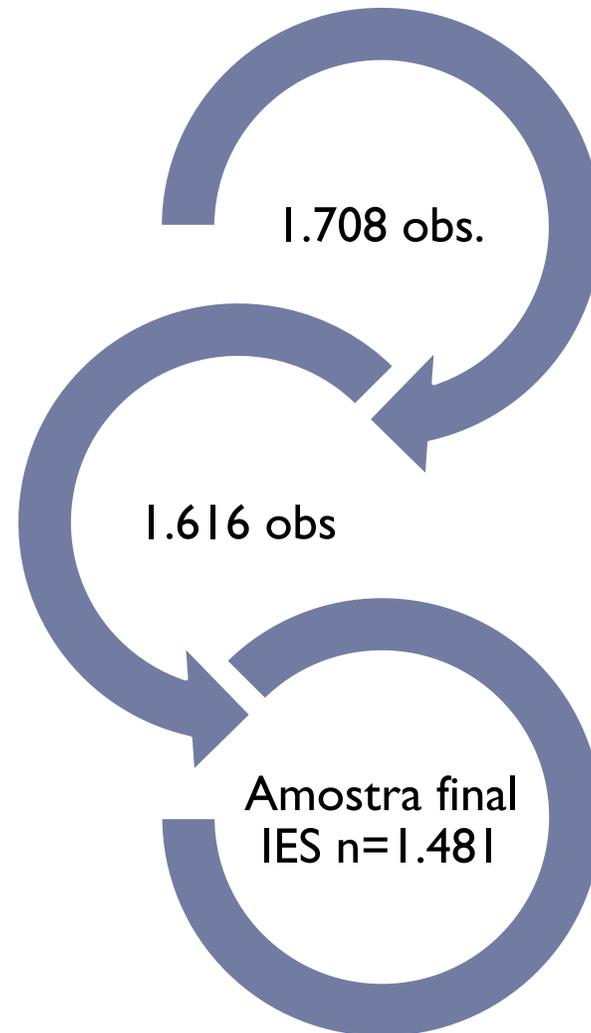
- A. Informação financeira das farmácias – IES (Informação Empresarial Simplificada)
 - 1.481 farmácias

- B. Informação de mercado – dados hmR
 - 2.300 farmácias

- C. Informação de mercado – facturação SNS
 - 2.777 farmácias

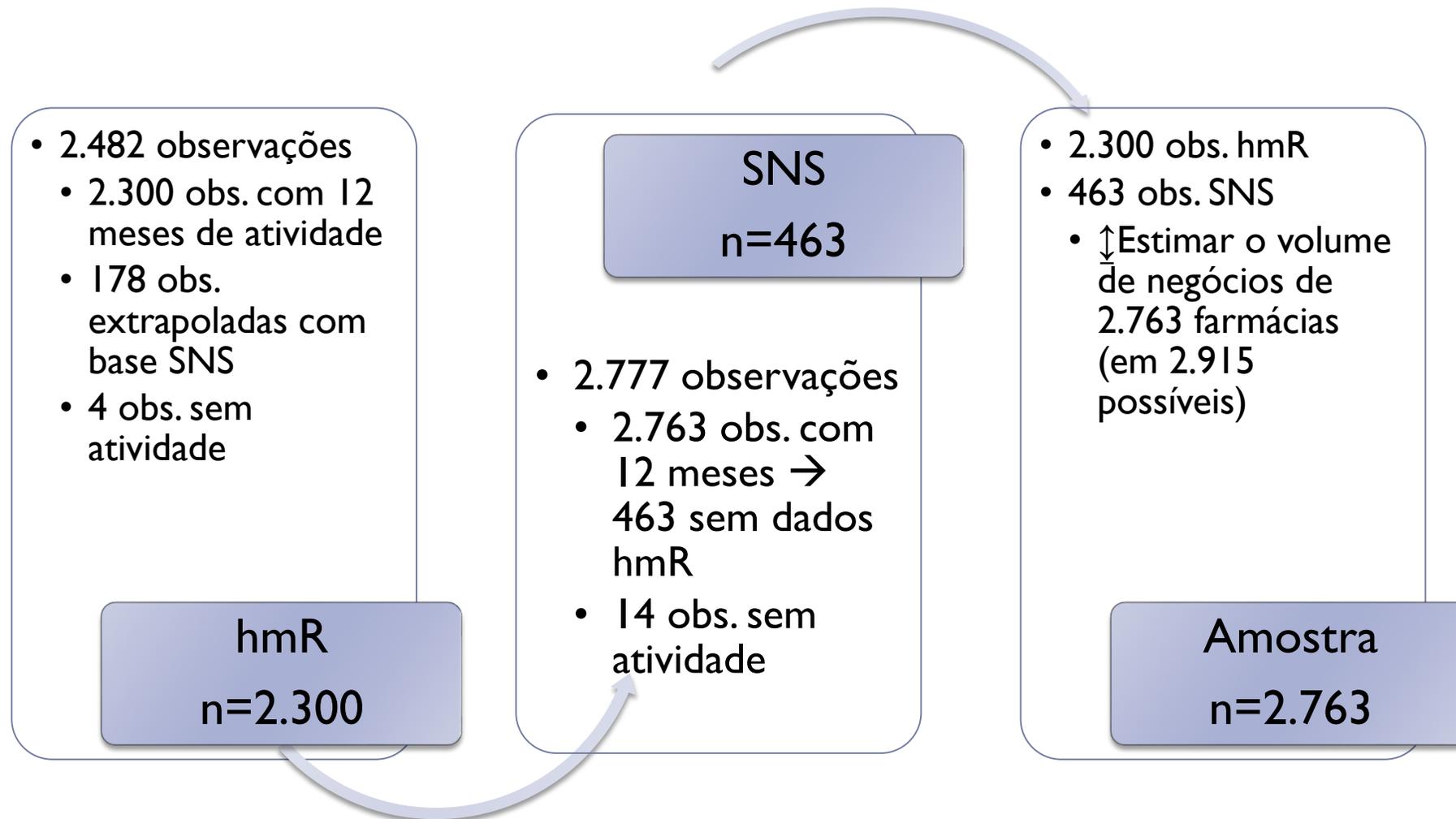
- D. Informação da Central de Balanços do Banco de Portugal

Informação financeira das farmácias – IES (Informação Empresarial Simplificada)



- 1.616 NIPCs com uma farmácia
- 92 NIPCs com mais que uma farmácia
- 1.470 ∈ ANF
- 11 ∉ ANF
- 13 sem atividade
- 122 outliers (farmácias cujo escalão IES difere do escalão hmR)

Informação de mercado e faturação



Metodologia – Apuramento dos Escalões

Para efeitos de comparabilidade com os estudos anteriormente publicados foram mantidos os seguintes escalões, atendendo ao volume de negócios:

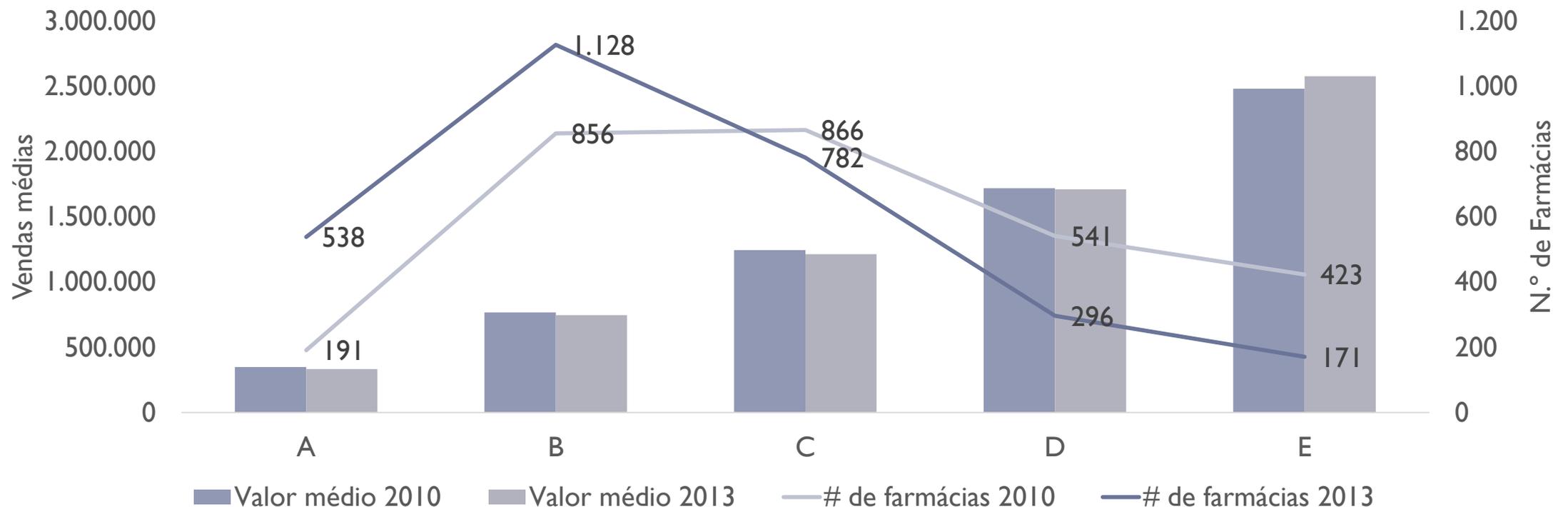
A	B	C	D	E
0	500.000	1.000.000	1.500.000	> 2.000.000
499.999	999.999	1.499.999	1.999.999	

De forma a obter um maior número de farmácias, foram utilizados os dados de faturação das farmácias à A.C.S.S. – Administração Central do Sistema de Saúde, I.P., relativas à comparticipação de medicamentos, tendo-se obtido adicionalmente 463 farmácias.

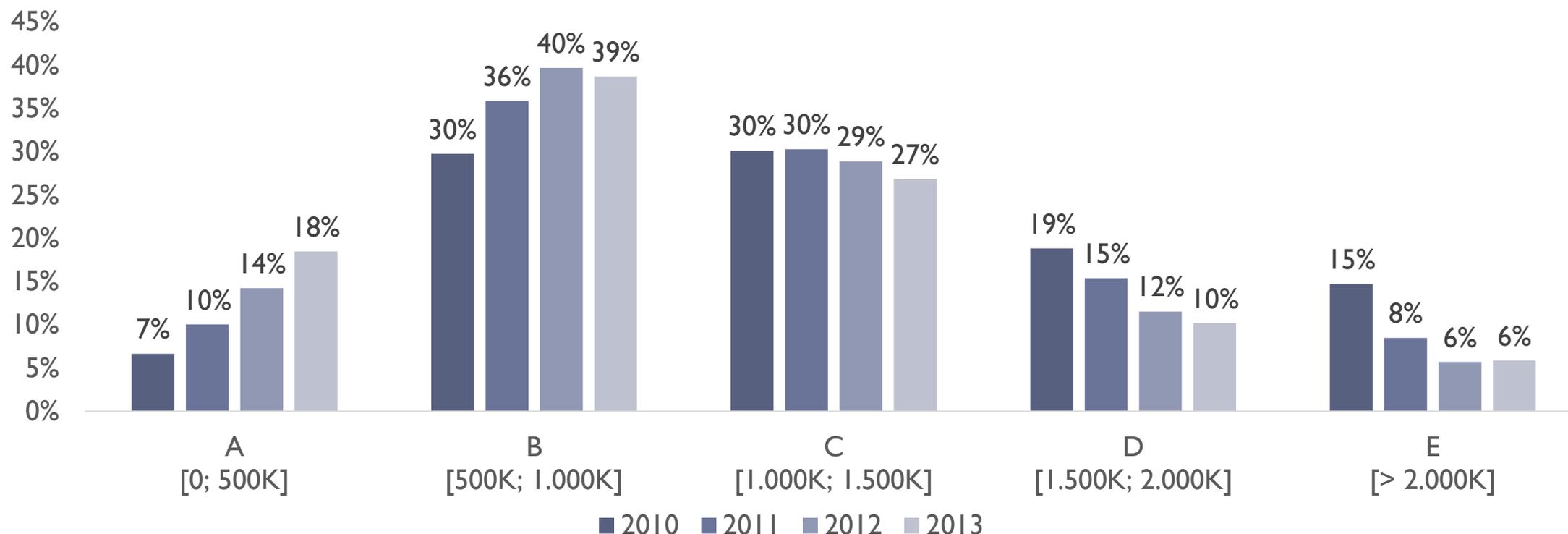
	A	B	C	D	E	Total
Vendas 2013 (hmR)	363	904	651	251	131	2.300
Facturação 2013 (SNS)	147	165	90	30	31	463
Total - Associadas	510	1069	741	281	162	2.763
Total - Sector	538	1128	782	296	171	2.915
% do total	18%	39%	27%	10%	6%	100%

Metodologia – Distribuição das farmácias por escalão de VN

- ▶ Em 2013 57% das farmácias encontram-se nos escalões de menor volume de negócios (VN), escalões A e B (abaixo da farmácia média a qual ascende a aproximadamente 1M€)



Metodologia – Distribuição das farmácias por escalão de VN (evolução 2010 a 2013)

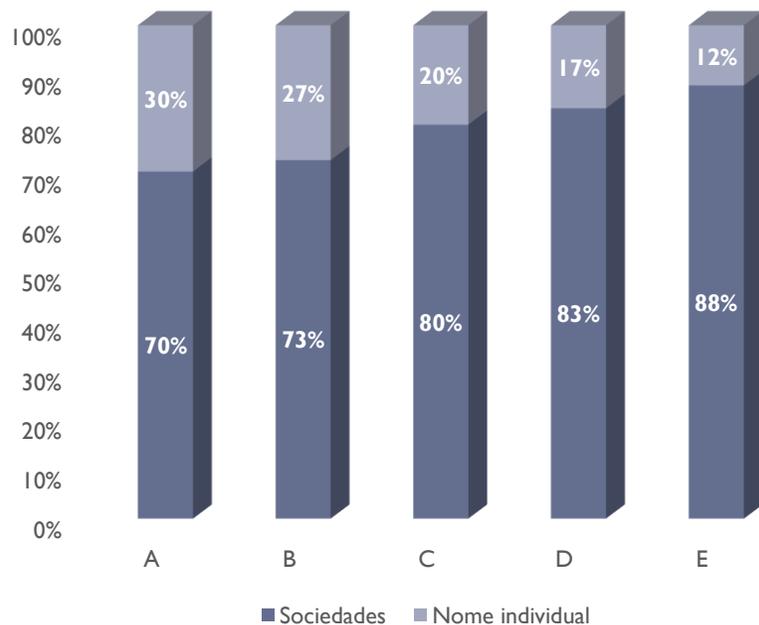


- ▶ Para efeitos de comparabilidade com os estudos anteriormente publicados foram mantidos os escalões apresentados, atendendo ao volume de negócios;
- ▶ Entre 2010 e 2013 o número de farmácias, nos escalões com menor volume de negócios (A e B), aumentou de 1.047 em 2010 (peso: 37%) para 1.666 em 2013 (peso: 57%).

Caracterização das farmácias atendendo à forma jurídica

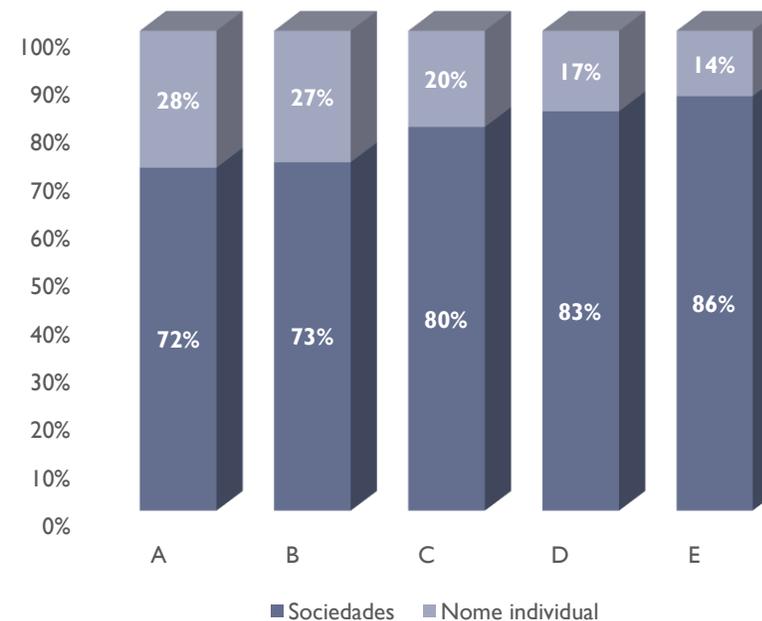
Peso em função do Volume de Negócios

- ▶ Em 2013, o peso jurídico das sociedades variava entre 70% no escalão A e 88% no escalão E.



Peso em função do n.º de farmácias

- ▶ Em 2013, o peso jurídico das sociedades variava entre 72% no escalão A e 86% no escalão E.



Metodologia – Volume de Negócios e Margem Bruta

O apuramento do volume de negócios em cada escalão foi efetuado pelo cálculo do respetivo valor médio de faturação, considerando o conjunto de farmácias nele incluídas.

Relativamente ao conjunto de farmácias incluídas em cada um destes escalões foi apurado o custo médio das mercadorias vendidas, tendo por base os dados financeiros das farmácias.

Obtiveram-se os seguintes valores relativamente ao volume de negócios, custo das mercadorias vendidas e margem de vendas, para o ano de 2013:

		A	B	C	D	E	Média
Volume de negócios [VN]	A.	333.503	747.052	1.214.275	1.710.839	2.577.962	1.001.389
Custo das mercadorias vendidas [CMV]	B.	249.761	555.575	904.271	1.262.636	1.895.181	744.879
Margem Bruta	[A.-B.]/A.	25%	26%	26%	26%	26%	26%
CMV em % do VN	B./A.	75%	74%	74%	74%	74%	74%

De referir que, com base na informação financeira, o valor médio de cada rubrica, por escalão determinou-se através do peso dessa rubrica no volume de negócios. No mesmo sentido, o valor médio do setor foi obtido ponderando os pesos médios de cada rubrica por escalão.

Metodologia – Gastos com Pessoal

Os Gastos com Pessoal foram apurados utilizando a informação obtida através da IES de 1.393 farmácias sobre o número de colaboradores. Foram desconsideradas da amostra, para efeitos comparativos, as farmácias constituídas em 2013, i.e., 88 farmácias (1.481 – 88= 1.393)

Constata-se, ainda, que o número médio de colaboradores é gradualmente superior à medida que o volume de negócios aumenta, conforme pode ser observado no quadro seguinte

Em 2013, com base nos dados disponíveis, o número médio de colaboradores extrapolado é de 6.

	A	B	C	D	E	Média
N.º Médio 2013	4	5	7	9	13	6
Peso do escalão 2013	18%	39%	27%	10%	6%	

	2010	2011	2012	2013
N.º Médio	8	7	7	6

Metodologia – Valores médios do sector das farmácias

- ▶ Nos estudos preparados com referência aos anos anteriores a 2013, o valor médio do setor foi apurado, ponderando o montante de cada rubrica pelo peso do respetivo escalão no total de farmácias existentes.
- ▶ No estudo referente a 2013, o valor médio do setor foi ponderado através dos pesos médios de cada rubrica relativamente às vendas, por escalão. Esta alteração tem por objetivo a uniformização de critério face ao adotado na determinação dos valores médios para cada um dos escalões analisados.

Resultados 2013

Demonstração de Resultados 2013 – Por escalão e farmácia média

Tendo em consideração os pressupostos utilizados para o apuramento dos resultados do setor, apresentamos a demonstração dos resultados por escalão, bem como a média do setor.

Demonstração dos Resultados	A 2013	% VN	B 2013	% VN	C 2013	% VN	D 2013	% VN	E 2013	% VN	Média 2013	% VN
Vendas e serviços prestados	333.503		747.052		1.214.275		1.710.839		2.577.962		1.001.389	
Custo das mercadorias vendidas	-249.761	-74,9%	-555.575	-74,4%	-904.271	-74,5%	-1.262.636	-73,8%	-1.895.181	-73,5%	-744.879	-74,4%
Margem Bruta	83.742	25,1%	191.477	25,6%	310.004	25,5%	448.203	26,2%	682.781	26,5%	256.510	25,6%
Fornecimentos e serviços externos	-24.454	-7,3%	-41.421	-5,5%	-62.228	-5,1%	-93.987	-5,5%	-155.271	-6,0%	-57.929	-5,8%
Gastos com o pessoal	-58.366	-17,5%	-111.802	-15,0%	-170.251	-14,0%	-225.133	-13,2%	-305.948	-11,9%	-148.355	-14,8%
Outros rendimentos e ganhos	8.196	2,5%	15.742	2,1%	22.925	1,9%	37.370	2,2%	55.038	2,1%	21.255	2,1%
Outros gastos e perdas	-14.893	-4,5%	-15.030	-2,0%	-20.303	-1,7%	-31.520	-1,8%	-47.226	-1,8%	-23.491	-2,3%
Resultado operacional bruto	-5.776	-1,7%	38.965	5,2%	80.147	6,6%	134.933	7,9%	229.374	8,9%	47.989	4,8%
Gastos de depreciação e de amortização	-6.538	-2,0%	-12.614	-1,7%	-19.761	-1,6%	-29.905	-1,7%	-43.497	-1,7%	-17.307	-1,7%
Resultado operacional	-12.314	-3,7%	26.352	3,5%	60.386	5,0%	105.028	6,1%	185.878	7,2%	30.683	3,1%
Juros e gastos similares suportados	-6.098	-1,8%	-9.008	-1,2%	-14.425	-1,2%	-16.157	-0,9%	-31.223	-1,2%	-12.915	-1,3%
Resultado antes de impostos	-18.412	-5,5%	17.343	2,3%	45.961	3,8%	88.871	5,2%	154.655	6,0%	17.768	1,8%
Imposto sobre o rendimento do período	-1.648	-0,5%	-7.324	-1,0%	-14.804	-1,2%	-26.083	-1,5%	-42.075	-1,6%	-10.497	-1,0%
Resultado líquido do período	-20.060	-6,0%	10.020	1,3%	31.157	2,6%	62.788	3,7%	112.580	4,4%	7.271	0,7%
Rentabilidade do volume de negócios	-6,0%		1,3%		2,6%		3,7%		4,4%		0,7%	

Farmácia média:

Em 2010



Em 2010, por cada 100 euros de vendas, a farmácia ganhou 3,10 euros

Em 2013



Em 2013, por cada 100 euros de vendas, a farmácia ganhou 0,73 euros

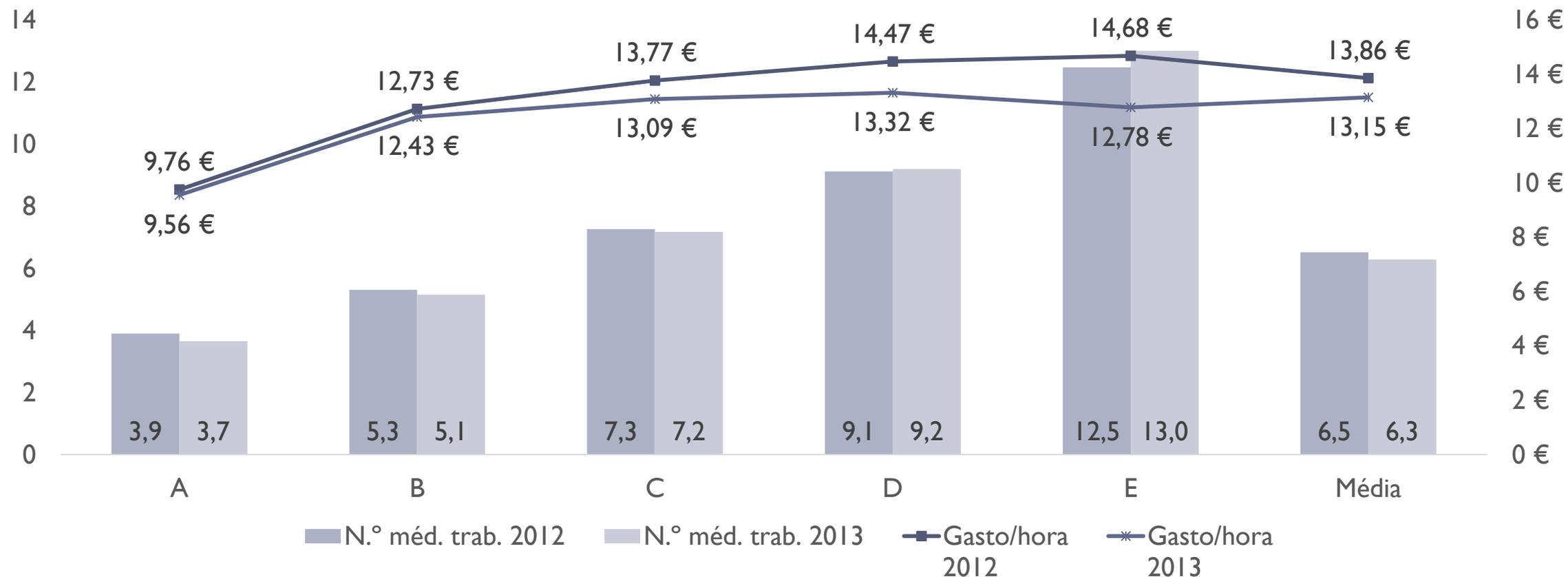
Dados dos Estudos vs. Banco de Portugal

Demonstração dos Resultados	Média 2010	% VN	BdP 2010	% VN	Média 2012	% VN	BdP 2012	% VN	Média 2013	% VN	BdP 2013	% VN
Vendas e serviços prestados	1.314.360		1.205.339		1.040.803		972.239		1.001.389		952.219	
Custo das mercadorias vendidas	-967.443	-73,6%	-880.856	-73,1%	-780.247	-75,0%	-725.561	-74,6%	-744.879	-74,4%	-702.896	-73,8%
Margem bruta	346.917	26,4%	324.483	26,9%	260.556	25,0%	246.678	25,4%	256.510	25,6%	249.323	26,2%
Fornecimentos e serviços externos	-73.065	-5,6%	-71.119	-5,9%	-60.168	-5,8%	-59.979	-6,2%	-57.929	-5,8%	-57.220	-6,0%
Gastos com o pessoal	-186.864	-14,2%	-162.476	-13,5%	-167.410	-16,1%	-142.858	-14,7%	-148.355	-14,8%	-133.004	-14,0%
Outros rendimentos e ganhos	30.898	2,4%	30.334	2,5%	22.844	2,2%	22.767	2,3%	21.255	2,1%	21.794	2,3%
Outros gastos e perdas	-23.461	-1,8%	-25.269	-2,1%	-20.769	-2,0%	-22.022	-2,3%	-23.491	-2,3%	-22.890	-2,4%
Resultado operacional bruto	94.425	7,2%	95.953	8,0%	35.052	3,4%	44.586	4,6%	47.989	4,8%	58.002	6,1%
Gastos de depreciação e de amortização	-24.601	-1,9%	-22.750	-1,9%	-18.966	-1,8%	-18.368	-1,9%	-17.307	-1,7%	-16.671	-1,8%
Resultado operacional	69.824	5,3%	73.203	6,1%	16.086	1,5%	26.218	2,7%	30.683	3,1%	41.331	4,3%
Juros e gastos similares suportados	-11.963	-0,9%	-11.960	-1,0%	-14.412	-1,4%	-15.291	-1,6%	-12.915	-1,3%	-13.285	-1,4%
Resultado antes de impostos	57.861	4,4%	61.243	5,1%	1.673	0,2%	10.927	1,1%	17.768	1,8%	28.046	2,9%
Imposto sobre o rendimento do período	-17.140	-1,3%	-16.922	-1,4%	-5.430	-0,5%	-9.555	-1,0%	-10.497	-1,0%	-11.757	-1,2%
Resultado líquido do período	40.721	3,1%	44.321	3,7%	-3.757	-0,4%	1.372	0,1%	7.271	0,7%	16.289	1,7%

Dados dos Estudos vs. Banco de Portugal

- ▶ Dados do Banco de Portugal influenciados com a inclusão no “CAE 47730 - Comércio a retalho de produtos farmacêuticos, em estabelecimentos especializados”, de outros estabelecimentos para além de farmácias, designadamente de para farmácias e empresários em nome individual.
- ▶ A inclusão destes estabelecimentos pode justificar a diminuição do resultado líquido do exercício, bem como dos gastos com pessoal, uma vez que em média o nível de qualificação é mais baixo do que nas farmácias o que diminui o valor das remunerações.

N.º médio de trabalhadores e gasto/hora (2012/2013)



Em 2013, com base nos dados disponíveis, o número médio de colaboradores extrapolado é de 6 (7 em 2012), com redução relativamente ao ano anterior de cerca de 682 colaboradores. O gasto/hora médio por colaborador é de 13,15€ em 2013, tendo sido reduzido em 0,71€ face a 2012.

Farmácia Média 2013 – Mantendo estrutura de custos com pessoal de 2012

Demonstração dos Resultados	Média" 2013	% VN
Vendas e serviços prestados	1.001.389	
Custo das mercadorias vendidas	-744.879	-74,4%
Margem Bruta	256.510	25,6%
Fornecimentos e serviços externos	-57.929	-5,8%
Gastos com o pessoal	-163.619	-16,3%
Outros rendimentos e ganhos	21.255	2,1%
Outros gastos e perdas	-23.491	-2,3%
Resultado operacional bruto	32.726	3,3%
Gastos de depreciação e de amortização	-17.307	-1,7%
Resultado operacional	15.419	1,5%
Juros e gastos similares suportados	-12.915	-1,3%
Resultado antes de impostos	2.504	0,3%
Imposto sobre o rendimento do período	-6.452	-0,6%
Resultado líquido do período	-3.948	-0,4%
Rentabilidade do volume de negócios	-0,4%	

- Mantendo a estrutura de custos com pessoal de 2012, a farmácia média teria um resultado antes de imposto de apenas € 2.504, o que corresponde a uma diferença face ao real de 2013 de € 15.264.

" Demonstração de resultados de 2013 da farmácia média, caso cada escalão tivesse mantido a estrutura de custos com pessoal de 2012. De referir que para efeitos de comparação calculou-se os custos com pessoal de 2012 com base nas respetivas IES.

A alteração efetuada à taxa de imposto corresponde a $15.264 \times 26,5\% = 4.045$

Projeções 2014

Pressupostos - Projeção para 2014

- ▶ Diminuição do volume de negócios em 0,2% (dados de 2014 hmR e análise CEFAR);
- ▶ Diminuição do custo das vendas em 0,3% (impacto positivo na margem resultante do aumento do peso dos medicamentos genéricos);
- ▶ A taxa de inflação em 2014, foi negativa em aproximadamente 0,3%, pelo que não foi considerado qualquer impacto relativo a aumentos de preços nas rubricas de FSE;
- ▶ Manutenção do peso calculado em percentagem das vendas das diversas rubricas na estrutura de gastos, na medida em que se estima que a maior parte dos ajustamentos já tenha ocorrido;
- ▶ Considera-se uma redução de dois pontos percentuais sobre o RAI no apuramento da taxa de imposto, refletindo a redução da taxa de IRC ocorrida em 2014. Não foi considerado o impacto no imposto sobre o rendimento do aumento de algumas taxas de tributação autónoma, considerando a dificuldade de o estimar, não se esperando que o mesmo seja significativo.

Demonstração de Resultados - Projecção para 2014

Com base nos dados conhecidos para 2013, foi estimada a demonstração de resultados de 2014, considerando os pressupostos anteriormente referidos.

Demonstração dos Resultados	A 2014'	% VN	B 2014'	% VN	C 2014'	% VN	D 2014'	% VN	E 2014'	% VN	Média 2014'	% VN
Vendas e serviços prestados	332.836		745.558		1.211.846		1.707.417		2.572.806		999.386	
Custo das mercadorias vendidas	-249.011	-74,8%	-553.908	-74,3%	-901.558	-74,4%	-1.258.848	-73,7%	-1.889.495	-73,4%	-742.644	-74,3%
Margem Bruta	83.824	25,2%	191.649	25,7%	310.288	25,6%	448.569	26,3%	683.311	26,6%	256.742	25,7%
Fornecimentos e serviços externos	-24.405	-7,3%	-41.338	-5,5%	-62.104	-5,1%	-93.799	-5,5%	-154.961	-6,0%	-57.813	-5,8%
Gastos com o pessoal	-58.250	-17,5%	-111.579	-15,0%	-169.910	-14,0%	-224.683	-13,2%	-305.336	-11,9%	-148.059	-14,8%
Outros rendimentos e ganhos	8.180	2,5%	15.710	2,1%	22.879	1,9%	37.295	2,2%	54.928	2,1%	21.212	2,1%
Outros gastos e perdas	-14.863	-4,5%	-15.000	-2,0%	-20.262	-1,7%	-31.457	-1,8%	-47.131	-1,8%	-23.444	-2,3%
Resultado operacional bruto	-5.514	-1,7%	39.443	5,3%	80.891	6,7%	135.926	8,0%	230.811	9,0%	48.638	4,9%
Gastos de depreciação e de amortização	-6.525	-2,0%	-12.589	-1,7%	-19.721	-1,6%	-29.845	-1,7%	-43.410	-1,7%	-17.272	-1,7%
Resultado operacional	-12.039	-3,6%	26.854	3,6%	61.170	5,0%	106.080	6,2%	187.401	7,3%	31.366	3,1%
Juros e gastos similares suportados	-6.086	-1,8%	-8.990	-1,2%	-14.396	-1,2%	-16.125	-0,9%	-31.161	-1,2%	-12.889	1,3%
Resultado antes de impostos	-18.125	-5,4%	17.864	2,4%	46.774	3,9%	89.956	5,3%	156.240	6,1%	18.477	1,8%
Imposto sobre o rendimento do período	-1.645	0,5%	-6.952	0,9%	-13.839	1,1%	-24.232	1,4%	-38.866	1,5%	-9.905	1,0%
Resultado líquido do período	-19.770	-5,9%	10.912	1,5%	32.935	2,7%	65.724	3,8%	117.375	4,6%	8.572	0,9%
Rentabilidade do volume de negócios	-5,9%		1,5%		2,7%		3,8%		4,6%		0,9%	

2014' - Previsão para 2014 com base nos dados reais de 2013 e nas hipóteses assumidas.

Anexos

Farmácias – Escalão A

Demonstração dos Resultados	A 2013		A 2014'	
		% VN		% VN
Vendas e serviços prestados	333.503		332.836	
Custo das mercadorias vendidas	-249.761	-74,9%	-249.011	-74,8%
Margem Bruta	83.742	25,1%	83.824	25,2%
Fornecimentos e serviços externos	-24.454	-7,3%	-24.405	-7,3%
Gastos com o pessoal	-58.366	-17,5%	-58.250	-17,5%
Outros rendimentos e ganhos	8.196	2,5%	8.180	2,5%
Outros gastos e perdas	-14.893	-4,5%	-14.863	-4,5%
Resultado operacional bruto	-5.776	-1,7%	-5.514	-1,7%
Gastos de depreciação e de amortização	-6.538	-2,0%	-6.525	-2,0%
Resultado operacional	-12.314	-3,7%	-12.039	-3,6%
Juros e gastos similares suportados	-6.098	-1,8%	-6.086	-1,8%
Resultado antes de impostos	-18.412	-5,5%	-18.125	-5,4%
Imposto sobre o rendimento do período	-1.648	-0,5%	-1.645	0,5%
Resultado líquido do período	-20.060	-6,0%	-19.770	-5,9%
Rentabilidade do volume de negócios	-6,0%		-5,9%	

- ▶ Em 2013 existem 538 farmácias neste escalão (415 em 2012), representando 18% do total de farmácias a operar em Portugal (14% em 2012)
- ▶ Com base na amostra dos dados financeiros, verificamos que em 2013, 34% das farmácias deste escalão apresentaram resultado antes de imposto negativo
- ▶ Em 2013 este escalão empregou em média 4 colaboradores

Por cada 100 euros de vendas, a farmácia escalão A

Em 2013



► Por cada 100 euros de vendas, perdeu 6,0 euros

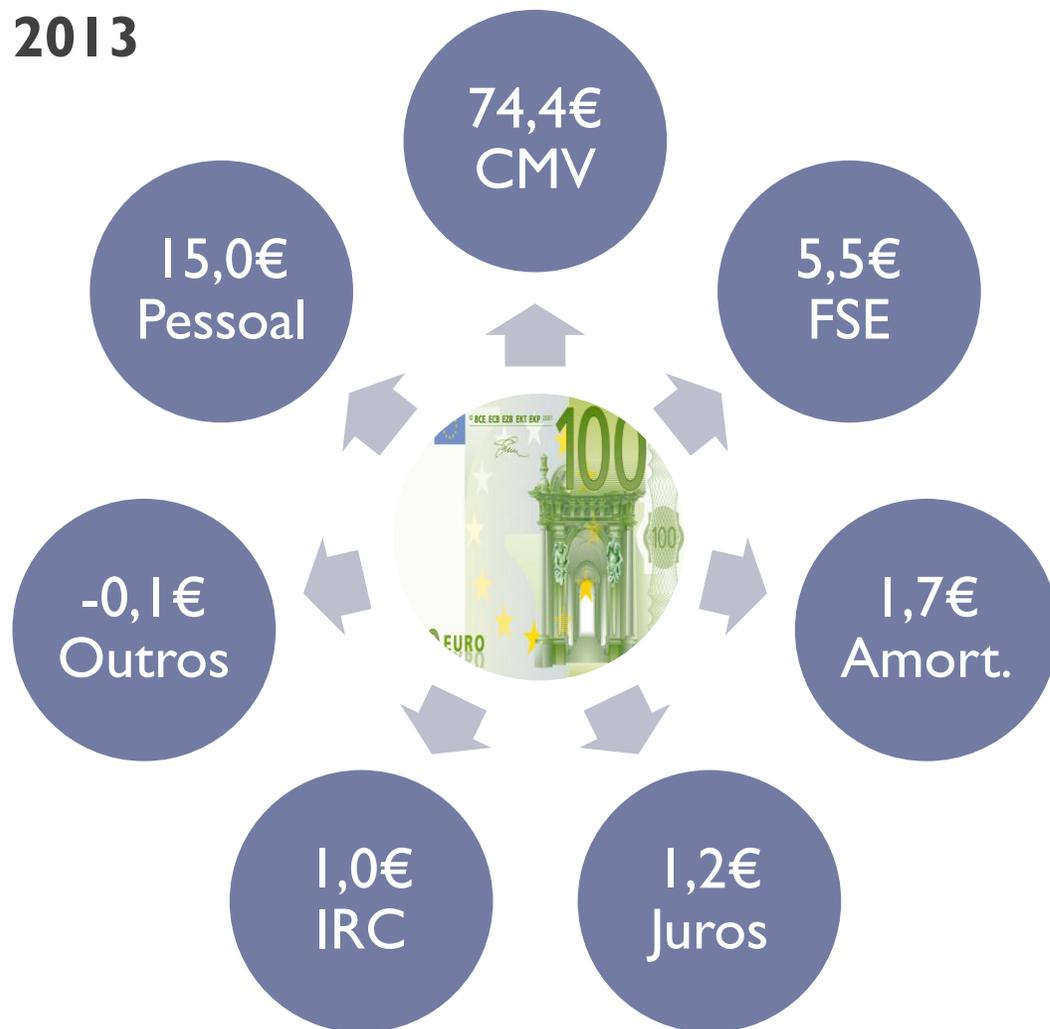
Farmácias – Escalão B

Demonstração dos Resultados	B 2013		B 2014'	
		% VN		% VN
Vendas e serviços prestados	747.052		745.558	
Custo das mercadorias vendidas	-555.575	-74,4%	-553.908	-74,3%
Margem Bruta	191.477	25,6%	191.649	25,7%
Fornecimentos e serviços externos	-41.421	-5,5%	-41.338	-5,5%
Gastos com o pessoal	-111.802	-15,0%	-111.579	-15,0%
Outros rendimentos e ganhos	15.742	2,1%	15.710	2,1%
Outros gastos e perdas	-15.030	-2,0%	-15.000	-2,0%
Resultado operacional bruto	38.965	5,2%	39.443	5,3%
Gastos de depreciação e de amortização	-12.614	-1,7%	-12.589	-1,7%
Resultado operacional	26.352	3,5%	26.854	3,6%
Juros e gastos similares suportados	-9.008	-1,2%	-8.990	-1,2%
Resultado antes de impostos	17.343	2,3%	17.864	2,4%
Imposto sobre o rendimento do período	-7.324	-1,0%	-6.952	0,9%
Resultado líquido do período	10.020	1,3%	10.912	1,5%
Rentabilidade do volume de negócios	1,3%		1,5%	

- ▶ Em 2013 existem 1.128 farmácias neste escalão (1.157 em 2012), representando 39% do total de farmácias a operar em Portugal (40% em 2012)
- ▶ Com base na amostra dos dados financeiros, verificamos que em 2013, 22% das farmácias deste escalão apresentaram resultado antes de imposto negativo
- ▶ Em 2013 este escalão empregou em média 5 colaboradores

Por cada 100 euros de vendas, a farmácia escalão B

Em 2013



► Por cada 100 euros de vendas, ganhou 1,3 euros

Farmácias – Escalão C

Demonstração dos Resultados	C 2013	% VN	C 2014'	% VN
Vendas e serviços prestados	1.214.275		1.211.846	
Custo das mercadorias vendidas	-904.271	-74,5%	-901.558	-74,4%
Margem Bruta	310.004	25,5%	310.288	25,6%
Fornecimentos e serviços externos	-62.228	-5,1%	-62.104	-5,1%
Gastos com o pessoal	-170.251	-14,0%	-169.910	-14,0%
Outros rendimentos e ganhos	22.925	1,9%	22.879	1,9%
Outros gastos e perdas	-20.303	-1,7%	-20.262	-1,7%
Resultado operacional bruto	80.147	6,6%	80.891	6,7%
Gastos de depreciação e de amortização	-19.761	-1,6%	-19.721	-1,6%
Resultado operacional	60.386	5,0%	61.170	5,0%
Juros e gastos similares suportados	-14.425	-1,2%	-14.396	-1,2%
Resultado antes de impostos	45.961	3,8%	46.774	3,9%
Imposto sobre o rendimento do período	-14.804	-1,2%	-13.839	1,1%
Resultado líquido do período	31.157	2,6%	32.935	2,7%
Rentabilidade do volume de negócios	2,6%		2,7%	

- ▶ Em 2013 existem 782 farmácias neste escalão (842 em 2012), representando 27% do total de farmácias a operar em Portugal (29% em 2012)
- ▶ Com base na amostra dos dados financeiros, verificamos que em 2013, 13% das farmácias deste escalão apresentaram resultado antes de imposto negativo
- ▶ Em 2013 este escalão empregou em média 7 colaboradores

Por cada 100 euros de vendas, a farmácia escalão C

Em 2013



► Por cada 100 euros de vendas, ganhou 2,6 euros

Farmácias – Escalão D

Demonstração dos Resultados	D 2013	% VN	D 2014'	% VN
Vendas e serviços prestados	1.710.839		1.707.417	
Custo das mercadorias vendidas	-1.262.636	-73,8%	-1.258.848	-73,7%
Margem Bruta	448.203	26,2%	448.569	26,3%
Fornecimentos e serviços externos	-93.987	-5,5%	-93.799	-5,5%
Gastos com o pessoal	-225.133	-13,2%	-224.683	-13,2%
Outros rendimentos e ganhos	37.370	2,2%	37.295	2,2%
Outros gastos e perdas	-31.520	-1,8%	-31.457	-1,8%
Resultado operacional bruto	134.933	7,9%	135.926	8,0%
Gastos de depreciação e de amortização	-29.905	-1,7%	-29.845	-1,7%
Resultado operacional	105.028	6,1%	106.080	6,2%
Juros e gastos similares suportados	-16.157	-0,9%	-16.125	-0,9%
Resultado antes de impostos	88.871	5,2%	89.956	5,3%
Imposto sobre o rendimento do período	-26.083	-1,5%	-24.232	1,4%
Resultado líquido do período	62.788	3,7%	65.724	3,8%
Rentabilidade do volume de negócios	3,7%		3,8%	

▶ Em 2013 existem 296 farmácias neste escalão (336 em 2012), representando 10% do total de farmácias a operar em Portugal (12% em 2012)

▶ Com base na amostra dos dados financeiros, verificamos que em 2013, 8% das farmácias deste escalão apresentaram resultado antes de imposto negativo

▶ Em 2013 este escalão empregou em média 9 colaboradores

Por cada 100 euros de vendas, a farmácia escalão D

Em 2013



► Por cada 100 euros de vendas, ganhou 3,7 euros

Farmácias – Escalão E

Demonstração dos Resultados	E 2013	% VN	E 2014'	% VN
Vendas e serviços prestados	2.577.962		2.572.806	
Custo das mercadorias vendidas	-1.895.181	-73,5%	-1.889.495	-73,4%
Margem Bruta	682.781	26,5%	683.311	26,6%
Fornecimentos e serviços externos	-155.271	-6,0%	-154.961	-6,0%
Gastos com o pessoal	-305.948	-11,9%	-305.336	-11,9%
Outros rendimentos e ganhos	55.038	2,1%	54.928	2,1%
Outros gastos e perdas	-47.226	-1,8%	-47.131	-1,8%
Resultado operacional bruto	229.374	8,9%	230.811	9,0%
Gastos de depreciação e de amortização	-43.497	-1,7%	-43.410	-1,7%
Resultado operacional	185.878	7,2%	187.401	7,3%
Juros e gastos similares suportados	-31.223	-1,2%	-31.161	-1,2%
Resultado antes de impostos	154.655	6,0%	156.240	6,1%
Imposto sobre o rendimento do período	-42.075	-1,6%	-38.866	1,5%
Resultado líquido do período	112.580	4,4%	117.375	4,6%
Rentabilidade do volume de negócios	4,4%		4,6%	

▶ Em 2013 existem 171 farmácias neste escalão (166 em 2012), representando 6% do total de farmácias a operar em Portugal (6% em 2012)

▶ Com base na amostra dos dados financeiros, verificamos que em 2013, 5% das farmácias deste escalão apresentaram resultado antes de imposto negativo

▶ Em 2013 este escalão empregou em média 13 colaboradores

Por cada 100 euros de vendas, a farmácia escalão E

Em 2013



► Por cada 100 euros de vendas, ganhou 4,4 euros

Autores

Autores

Avelino Azevedo Antão é Técnico e Revisor Oficial de Contas, membro do Conselho Superior da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas, membro da Comissão de Revisão da Tradução das Normas Internacionais de Relato Financeiro, membro efectivo da Comissão de Normalização Contabilística e membro do Gabinete de Estudos da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas.

É também Professor Adjunto do quadro do Instituto Superior de Contabilidade e Administração e do Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial da Universidade de Aveiro da disciplina de Fiscalidade e Diretor Adjunto da Revista Científica de Contabilidade e Gestão.

É Mestre em Contabilidade e Finanças Empresariais pela Universidade Aberta e possui pós-graduações avançadas em Direito Fiscal: Estratégias de Planeamento Fiscal e em Direito Fiscal: Tributação dos Instrumentos Financeiros e das Operações de Financiamento Empresarial, ambas pelo Instituto de Direito Económico, Financeiro e Fiscal da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa. Possui ainda a pós-graduação em Contabilidade e Finanças Empresariais pela Universidade Aberta.

Avelino Antão tem também publicados vários artigos ligados às áreas contabilística e da fiscalidade.

Autores

Carlos Manuel Grenha é licenciado em Auditoria pelo ISCAL, Revisor Oficial de Contas n.º 1.266 e Técnico Oficial de Contas n.º 16.845.

Foi Presidente da Comissão de Acreditação de Cursos e membro da Comissão de preparação de Regulamento de Estágio e Exame da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas até 2005, membro da Comissão de Controlo de Qualidade da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas e da Comissão Executiva da Comissão de Normalização Contabilística.

Foi, igualmente, membro da Comissão de acompanhamento no âmbito da Secretaria de Estado dos Assuntos Fiscais, para a discussão pública do novo sistema de normalização contabilística e Membro da Direcção da “Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas”, de 1999 a 2005.

É colaborador da Oliveira, Reis & Associados, SROC, Lda., desde 1996 e sócio gerente desde 2007, docente do ensino superior e Membro do Conselho Consultivo de diversas instituições de ensino superior.

É, ainda, co-autor de livros relativos ao novo Sistema de Normalização Contabilística e autor de artigos em publicações especializadas na área financeira.